

POSSIBILIDADES EDUCATIVAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR SOB A ÓTICA TRANSDISCIPLINAR

Giseli Sikora*

Resumo: A transdisciplinariedade tem como objetivo a compreensão do mundo presente, integrando todas as dimensões e perspectivas humanas. Baseia-se nas primícias transdisciplinares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver em conjunto e aprender a ser. O presente estudo, de cunho qualitativo, teve como objetivo observar, filmar, registrar e analisar a aula de caça ao tesouro, desenvolvida no ambiente da Educação Física escolar. A amostra foi constituída por 42 alunos do 6º ano do ensino fundamental, de um colégio da rede estadual de ensino, do município de Campo Magro – PR. A análise demonstrou que a transdisciplinariedade contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, em seus aspectos cognitivos, motores, afetivos e sociais.

Palavras-chave: Transdisciplinariedade. Primícias. Desenvolvimento integral.

Introdução

A sociedade passou por transformações políticas, sociais e econômicas que culminaram num processo de divisão do conhecimento. Isto acarretou na separação de conteúdos específicos a determinadas disciplinas em âmbito educacional. Desta forma, o aluno tem entrado em contato com o conhecimento de maneira cada vez mais fragmentada, o que na concepção de Morin (2003), pode por vezes dificultar o entendimento do todo, na medida em que não se executa a associação e transcendência deste aprendizado para outras áreas de sua vida.

Na Educação Física escolar, a transdisciplinariedade pode ser empregada para o entendimento dos conteúdos, como fontes de um conhecimento maior, que necessita de uma compreensão por meio de perspectivas diferentes. A busca por uma abordagem capaz de saciar as lacunas, deixadas pelas disciplinas e conhecimentos fragmentados, trouxe ao meio

* Mestranda em Educação, Linha de Pesquisa Cognição, Desenvolvimento e Aprendizagem, pela Universidade Federal do Paraná, Licenciada em Educação Física pela Universidade Tuiuti do Paraná, participa do Centro de Pesquisa em Esporte (CEPE), pela Universidade Federal do Paraná/CNPq. Email: gi.mclima@yahoo.com.br Fone: (41) 3677-1144 / 9934-9382. Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/1214755313132228>>.

escolar, diferentes propostas de ensino como a interdisciplinariedade, a pluridisciplinariedade e a transdisciplinariedade. Estas perspectivas, apesar de terem finalidades diferentes, ainda hoje, são mal compreendidas e confundidas.

Segundo Nicolescu (1999) a interdisciplinariedade e a pluridisciplinariedade apesar de ultrapassarem a barreira de uma disciplina para outra, ainda permanecem com a finalidade na pesquisa disciplinar. A interdisciplinariedade se concentra apenas em transferir os métodos de uma disciplina para a outra, já a pluridisciplinariedade, faz com que as diferentes disciplinas, considerando cada qual sua área de conhecimento, tenham um mesmo objeto de estudo ao mesmo tempo. Já a transdisciplinariedade pode ser compreendida como todo saber que permeia, transpassa e transcende o caráter disciplinar do conhecimento.

1 Desenvolvimento

Para estruturar a transdisciplinariedade, Nicolescu (1999) discorre sobre os três pilares que a sustentam: o primeiro se refere aos níveis de realidade, o segundo sobre a lógica do terceiro incluído e o último baseia-se na complexidade que determina a metodologia da pesquisa transdisciplinar.

Esclarecendo sobre os níveis de realidade, o autor supracitado, descreve-os como possibilidades interpretativas que aparecem posteriormente aos questionamentos e são acessíveis ao nosso conhecimento por causa da existência de diferentes níveis de percepção. Essa diferença de percepção permite uma visão cada vez mais complexa, unificada e global da realidade, sem que se esgote completamente. Sendo assim, nenhum nível de realidade constitui um lugar privilegiado de onde se possa compreender todos os outros níveis de realidade.

A lógica do terceiro incluído, segundo Nicolescu (1999), baseia-se no elo de ligação entre os diferentes níveis de realidade, causando um sequenciamento do conhecimento tornando-o inesgotável, aberto, infinito e coerente. Esse elo deve ser uma unidade aberta, que liga os diferentes níveis de realidade, através da curiosidade.

A unidade aberta, segundo o autor anteriormente citado, pode ser compreendida como zona complementar de não resistência, onde se encontram as experiências, as representações, as descrições, as imagens e as formalizações dos indivíduos. Dessa forma, o conjunto de níveis de realidade e a unidade aberta é o objeto transdisciplinar. Já os diferentes níveis de percepção e a unidade aberta constituem o sujeito transdisciplinar. Para que haja uma unidade

aberta, Nicolescu (1999) afirma que é preciso confirmar que o conjunto dos níveis de realidade prolongue-se para uma zona de não-resistência, não se submetendo a racionalização pura e simplesmente, a fim de possibilitar a ação do terceiro secretamente incluído, que permite a unificação das diferentes perspectivas do sujeito transdisciplinar e do objeto transdisciplinar.

O objeto e o sujeito transdisciplinar, devem possuir zonas de não-resistência idênticas para que o sujeito transdisciplinar possa relacionar-se com o objeto transdisciplinar, conforme destaca Nicolescu (1999) “Ao fluxo de informação que atravessa de maneira coerente os diferentes níveis de Realidade correspondem a um fluxo de consciência que atravessa de maneira coerente os diferentes níveis de percepção”.

Quanto à complexidade que determina a metodologia da pesquisa transdisciplinar, Nicolescu (1999) compara complexidade e simplicidade como sendo necessárias para encurtar a distância entre o ser humano e a realidade, já que à complexidade do objeto transdisciplinar responde a simplicidade infinita do Sujeito transdisciplinar. Assim, quanto maior a limitação de percepção do indivíduo, maior será a complexidade do conteúdo proposto.

Segundo o mesmo autor, para que uma sociedade avance, é preciso que haja uma evolução individual e isso, só acontecerá se houver uma procura pelo equilíbrio entre o sujeito e o objeto e a união entre estes elementos. Assim, transdisciplinariedade age em nome do equilíbrio necessário entre a interioridade e exterioridade do ser humano, levando em consideração todas as suas dimensões.

Além dos conteúdos da educação física, os professores desta área, têm de possibilitar o desenvolvimento de capacidades físicas, intelectuais, sociais, emocionais e simbólicas, na busca pelo desenvolvimento integral dos seus alunos. O desenvolvimento integral deve ser caracterizado por uma aprendizagem significativa e global, portanto, não pode ser alcançado, se o aluno não possuir autonomia, atitude e capacidade crítica, características defendidas por Freire (2002). Estes constitutivos só são alcançados com um trabalho educativo que incite o discente a viver em uma constante construção do conhecimento, assimilando, relacionando, interagindo e se posicionando criticamente sobre os conteúdos trabalhados.

Para aplicar a abordagem transdisciplinar na educação física, deve-se considerar a situação presente, existencial e concreta dos sujeitos educandos. No entanto, não basta à investigação dos temas a partir da realidade existencial dos alunos, mas também, é necessária a reflexão crítica sobre as relações entre os Homens e dos Homens com o mundo.

Delors (2004), coordenador do "Relatório para a Unesco da Comissão Internacional Sobre Educação para o Século XXI", no livro *Educação: um tesouro a descobrir*, aponta quatro pilares da nova educação como requisito para aquisição de conhecimento durante toda vida: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver em conjunto e aprender a ser. Estas primícias conseguem através da transdisciplinariedade o aporte necessário para sua aplicação.

Aprender a conhecer – significa aprendizagem dos métodos que nos ajudam a distinguir o que é real do que é inventado. Baseia-se no questionamento, na recusa de qualquer resposta pré-fabricada. Prioriza a qualidade do que é ensinado. Permite estabelecer pontes entre os diferentes saberes, e torna o indivíduo flexível, capaz de se adaptar.

Aprender a fazer – consiste em adquirir uma profissão, conhecimentos e práticas que estão associados. Essa aquisição passa necessariamente por uma especialização. Esta especialização deve criar possibilidades e gerar um núcleo flexível e adaptável profissionalmente, tornando o indivíduo capaz de agir sobre o meio.

Aprender a viver em conjunto – significa respeito pelas normas que regem as relações entre os seres que compõem uma coletividade. Essas normas devem ser compreendidas e admitidas interiormente por cada ser. Em uma sociedade tão conflituosa em qual vivemos esse é o maior desafio da humanidade já que não basta tolerar o outro, mas compreender, admitir e interagir com o diferente.

Aprender a ser – é ter consciência que para existir é necessário descobrir os condicionamentos, a harmonia ou a desarmonia entre a vida individual e a vida social e criar uma personalidade individual. Para aprender a ser é preciso aprender constantemente. A construção de uma pessoa passa inevitavelmente por uma dimensão transpessoal, um aprende com o outro. O outro é um objeto para mim se eu não fizer este aprendizado, que me ensina que o outro e eu construímos juntos o sujeito ligado a um objeto.

A transdisciplinariedade traz grandes contribuições à educação física, pois incita a criticidade, trazendo elementos que permitem ao aluno, entender o contexto atual e atuar na sociedade, transcendendo o fazer só por fazer. Assim, o aluno compreende o que está fazendo e consegue relacionar isso a outras esferas de sua vida.

Freire (2009) afirma que o jogo possui uma perspectiva transdisciplinar. Ele observa que ao propor a transdisciplinariedade através dos jogos, o aluno aprende subsídios que repercutem não só em outras áreas do conhecimento, mas também, em seu desenvolvimento pessoal. No Jogo, os alunos transcendem o caráter motor, afetivo social e cognitivo da

atividade, fazendo pontes com as disciplinas da matemática, das artes, mas muito, além disso, é incitado a adquirir valores e conhecimentos importantíssimos ao seu desenvolvimento integral.

O jogo, como potencializador de vivências, possui um caráter exploratório que transpassa a disciplina da Educação Física, favorecendo o surgimento de vários níveis de realidade, pois apresenta elementos imprevisíveis constitutivos da natureza dos indivíduos. Dessa forma, a experiência humana do jogo possui múltiplas interpretações, sejam elas motoras, sociais, afetivas ou cognitivas. Essas experiências posteriormente são interiorizadas pelos indivíduos levando-os a uma interpretação. Essa interpretação pode ser então, transportada a outros níveis do conhecimento.

Huizinga (1992) destaca que o jogo é importantíssimo para a constituição e formação das sociedades, é através dele, que se conhece a comunidade que ali se encontra, pois é uma atividade voluntária sujeita a regras formuladas segundo a história e a cultura presente. Para Kishimoto (1996) o jogo, na educação física, não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira o que corrobora com Chateau (1987), que conclui que o jogo favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral.

2 Metodologia

A amostra foi composta por 42 alunos do 6º ano do ensino fundamental de um Colégio da rede estadual de ensino do município de Campo Magro - PR, durante a aplicação do jogo: caça ao tesouro. A aula de Educação Física, que foi observada nesse estudo, possui, além da ótica transdisciplinar, uma estruturação a partir dos jogos. Assim sendo, o caça ao tesouro foi disponibilizada aos alunos, em formato de jogo, onde algumas regras foram previamente discutidas e integradas no mediante contexto. Para que os alunos pudessem ser observados e filmados, foi solicitado a autorização e o consentimento dos respectivos responsáveis pelos alunos, mediante a explicitação escrita das finalidades da pesquisa. O termo de consentimento foi assinado pelos respectivos responsáveis, na concordância do uso e disseminação dos dados coletados, bem como, na indisponibilidade de se efetuar qualquer benefício financeiro pela participação do estudo.

Este estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa utilizando os critérios apresentados pelo autor Nicolescu, (1999) na obra “O manifesto da Transdisciplinariedade”. Estes critérios são organizados de forma gradativa e dependente formando quatro primícias

bem definidas que convergem na formação integral do aluno. A primeira primícia compreende aprender a conhecer, a segunda aprender a fazer, a terceira a aprender a conviver em conjunto e a quarta premissa refere-se a aprender a ser. Dentro de cada primícia foram observadas e analisadas três elementos que norteiam a transdisciplinariedade apresentados como; níveis de realidade, lógica do terceiro incluído e complexidade.

De acordo com Nicolesco (1999), a primícia aprender a conhecer está diretamente associada à construção de novas estruturas cognitivas, portanto, foram observados aspectos que poderão possibilitar aos alunos, desenvolverem novas estruturas lógicas, tornando-os capazes de aprender a conhecer. Na análise desta primícia, foram alcançados os novos níveis de realidade edificadas pelos alunos, bem como, identificação da lógica do terceiro incluído, que une diferentes níveis de realidade, e ainda, o nível de complexidade, observado sob a ótica didática que se apresentou durante o processo.

A primícia aprender a fazer, segundo Nicolesco (1999), baseia-se na capacidade de materializar o conhecimento. Portanto, foram observados os aspectos que poderão possibilitar aos alunos, desenvolverem novas capacidades psicomotoras, tornando-o capazes de realizar movimentos corporais através da interação com o meio. Na análise desta primícia, serão alcançados os novos níveis de realidade construídos pelos alunos, ou seja, os movimentos realizados e adaptações feitas nas relações entre objetos, situações e esquema corporal. Através das interações, entre corpo, objeto e situação, será identificada a lógica do terceiro incluído em decorrência da capacidade interpretativa que tornaram as adaptações necessárias, além disso, a complexidade será apreciada conforme a reação dos indivíduos frente à necessidade imposta no processo, ou seja, o que é preciso ser feito em tal movimento, o porquê é preciso fazer, como fazer e em qual momento do processo deve ser feito.

A primícia aprender a conviver em conjunto será analisada conforme o relacionamento afetivo-social estabelecido entre os membros do grupo e a reação particular dos indivíduos perante as decisões do grupo. Os níveis de realidade, apresentados nesta primícia serão observados, conforme a percepção do outro dentro grupo. A lógica do terceiro incluído será observada pelas ações individuais exercidas em favor do grupo e a complexidade será interpretada pela capacidade individual de entender e propor uma ação que venha contribuir para o objetivo do grupo.

A primícia aprender a ser é uma consequência das três primícias anteriores, e, portanto, os aspectos cognitivos, sócios-afetivos e psicomotores serão analisados pelo viés favorecedor da constituição dos alunos como seres autônomos. Os níveis de realidade serão

observados conforme o aparecimento de novas formas de pensar e a lógica do terceiro incluído será configurada segundo o uso destas novas formas de pensar.

O jogo de caça ao tesouro, foi aplicado durante a aula de educação física, seguindo o planejamento adotado pela professora do estabelecimento de ensino, enfatizando as quatro primícias da transdisciplinariedade: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver em conjunto e aprender a ser. O caça ao tesouro foi sugerido a partir do conteúdo atividades circenses, previsto no planejamento de educação física, da instituição, no período correspondente à execução da pesquisa.

3 Resultados e discussão

Análise Cognitiva - No jogo de caça ao tesouro a possibilidade que o aluno teve em aprender a conhecer pode ser observada nas diferentes manifestações apresentadas durante o caça ao tesouro. Houve questionamentos constantes com relação à interpretação das pistas fornecidas e das tarefas a serem cumpridas. Em determinado momento do caça ao tesouro, para conhecerem a próxima pista, os alunos precisaram unir seus saberes para prosseguirem na caça ao tesouro. Uma das pistas exigia que os alunos colocassem em ordem as sentenças de aprendizagem da execução das manobras com malabares. Abaixo de cada sentença tinha uma palavra que unida a outras formavam a frase indicativa do próximo local de pista. Foi observado que alguns dos alunos lembravam algumas fases do aprendizado, porém não na sequência que formaria a frase corretamente. Então, um aluno teve a ideia de formar a frase através da lógica, só utilizando as palavras que estavam abaixo de cada sequência do malabares. Este fato possibilitou que os alunos descobrissem como era a ordem correta de execução do malabares, como também, qual era a próxima pista a ser seguida.

Quanto ao novo nível de realidade se deu a princípio pela intervenção de um dos alunos, que levou aos demais a uma nova forma de aprendizado. Isso demonstra que não existe só uma forma de aprender, podemos utilizar outras formas além da memória, como a associação visual na resolução de problemas. É importante destacar que o ser humano possui capacidades diferentes e quando estas capacidades se voltam para um objetivo comum, surgem formas diferentes de se resolver um mesmo problema.

A lógica do terceiro incluído fica evidente na percepção dos alunos, em necessitar associar a memória e raciocínio lógico para resolver vários enigmas durante a caça ao tesouro. A associação da memória e do raciocínio se deu pela experimentação, pois ao tentarem

montar a sequência da execução dos malabares pelo que lembravam, identificaram uma dificuldade que só pode ser sanada por um método diferente. Isso demonstra que o questionamento foi importantíssimo, para esta nova descoberta. Essa descoberta possibilitou ainda realizar outra tarefa, utilizando o mesmo raciocínio. Em outro momento, eles precisaram montar uma imagem com peças de tangram. Ao encaixar as peças, eles tinham duas possibilidades: agrupar as extremidades das peças às correspondentes, bem como, utilizar a lógica visual da imagem, agrupando peças com cores e sequências correspondentes, utilizando a lógica visual.

A complexidade observada durante o processo de aprender a conhecer pode ser observada pela forma como os problemas foram solucionados. Primeiramente pelo que os alunos lembravam do conteúdo trabalhado, depois pela tentativa memórica em aplicar esses conhecimentos e posteriormente pelo vislumbamento desta nova possibilidade, utilizando a lógica como meio para solucionar a lacuna faltante.

Análise: Cognitiva Motora - quanto a possibilidade de aprender a fazer, que também encontra-se associado a aprender a conhecer, pode ser observado em quase todos os estágios do caça ao tesouro. Um dos exemplos mais específicos se dá por uma das pistas que exigia que os alunos realizassem a separação dos resíduos conforme sua natureza, levando o material de um extremo ao outro da quadra, passando obrigatoriamente sobre uma trave de equilíbrio. Se houvessem desequilíbrios, como quedas, durante a passagem pela trave os alunos, individualmente, teriam de voltar ao início da trave. Para tanto, os alunos tiveram que descobrir uma maneira confortável de carregar o material a fim de, facilitar a passagem pela trave, relacionando o contrapeso ao seu ponto de equilíbrio, que estaria em constante mudança durante o trajeto pela trave.

As dificuldades que se apresentaram durante a passagem pela trave de equilíbrio, tais como: execução da passada em equilíbrio, correção de contrapesos ocasionados pelos desequilíbrios e pelos objetos portados e posicionamento dos membros em relação ao tronco, sendo ora mais próximos, ora mais distantes, possibilitaram aos alunos descobrir novas maneiras de posicionar seu corpo no ambiente. Essas posturas corretivas adotadas se constituem em um novo nível de realidade alcançado pelos alunos, pois sem estas, eles não conseguiriam cumprir a tarefa. Porém, outro fator importante desta atividade se deu pela ação de separar os resíduos. Além de se familiarizarem com a execução do procedimento, os alunos puderam associar o tipo de material ao correto destino deste, ou seja, saber que uma latinha de refrigerante é constituída de metal, e que, portanto, deveria ser colocada no local

destinado a este; ou ainda, que o jornal é feito de papel e que portanto deveria ser colocado junto ao destino para papéis. O destino dos resíduos é um dos grandes problemas atuais, de modo que a separação visa tornar a reciclagem mais eficiente, poupando o meio ambiente de ser depósito para estes resíduos. A conscientização para a necessidade da separação do lixo, e a tomada de atitude do aluno para com o destino correto dos materiais, foi outro nível de realidade que apareceu durante o jogo de caça ao tesouro.

Percebeu-se que houve engano quanto a separação do papelão e da borracha, isto deixou a equipe sem duas das pistas. Para tanto, os alunos tiveram que retornar o processo e reclassificar esses materiais a fim de conseguir as pistas faltantes. A lógica do terceiro incluído, nesse caso, demonstra a existência de uma consciência, que remete a necessidade de rever ações e atitudes, quando não se obtém o objetivo proposto.

O simples ato de levar um resíduo de um lado ao outro da quadra, ultrapassando um obstáculo que era a trave de equilíbrio, tornou necessária a interação do corpo e dos sentidos dos alunos, com o respectivo obstáculo. Além disso, a interpretação sobre a composição do material disponibilizado, como objeto a ser separado, ao término da trave de equilíbrio, trouxe uma complexidade de informações, que deveriam ser trabalhadas e integradas para que ao final, o aluno, junto a sua equipe, conseguisse o entendimento necessário para desvelar a pista. Através dos sentidos, das memórias e da vivência, o aluno foi tomando consciência de forma cada vez mais complexa, sobre a resolução dessa etapa do caça ao tesouro.

Análise: Sócio-afetiva - uma das regras de deslocamento durante o percurso da caça ao tesouro consistia que os membros do grupo se deslocassem ao mesmo tempo e para isto, os alunos foram dispostos circundados por um elástico. Caso houvesse rompimento proposital do elástico, ou saída de um ou mais membros do espaço delimitado pelo elástico, sem autorização da professora, o grupo seria punido com a paralisação do deslocamento por três minutos. A limitação do elástico criou a possibilidade dos discentes aprenderem a conviverem em conjunto, pois os alunos tinham que chegar a um consenso comum. Alguns alunos queriam impor suas interpretações e obrigar o grupo a seguir determinado destino. Os que concordavam seguiam, porém os que não concordavam ficavam estáticos, fazendo o elástico esticar. Na discordância alguns xingamentos, e alterações de vozes foram observados, e intervencionados pela professora. Dessa forma, o deslocamento só acontecia, quando havia concordância entre todos os membros do grupo, sendo necessária a existência de diálogo entre eles.

As relações entre os indivíduos é composta de divergências e concordâncias. Para que

houvesse andamento no percurso do caça ao tesouro, alguns alunos tiveram que argumentar sobre seu ponto de vista e outros tiveram que ceder sobre seus posicionamentos. Ao lidar com pensamentos diferentes, o aluno é obrigado a refletir sob o aspecto do outro, ou seja, se colocar na maneira de interpretar do outro. Isso possibilita que o aluno entre em contato com um novo nível de realidade, ao qual não fazia presente no seu pensamento. Inúmeras vezes observou-se mudanças de opinião em decorrência destas interações.

Ao tomar uma decisão, o indivíduo deve estar preparado para enfrentar suas consequências. Ao constatar que um colega tinha razão por algum motivo, os demais alunos, que anteriormente discordaram desta opinião, perceberam que não eram os donos da verdade e que a presença do outro é importante, principalmente na solução de problemas. A lógica do terceiro incluído, nesta etapa do caça ao tesouro, remete a necessidade de respeitar a opinião do outro, pois a mesma é somativa e o consenso é que determina o bem estar do grupo e da sociedade em geral.

Não basta ter atitudes individuais para resolver problemas que são de ordem coletiva, pois a solução só se dará com a ação e aceitação conjunta. A complexidade da execução desta tarefa exigiu consciência coletiva, ou seja, mesmo partindo de ideias individuais, a solução teve que passar pela exposição ao grupo, onde foram discutidas, para só então tornarem-se a decisão do grupo. Para tornar ativa a ação do grupo, foi preciso que cada aluno desempenhasse sua ação individual voltada para a decisão do grupo, ou seja, fizesse sua parte. Dessa forma, a transdisciplinariedade nos lembra que somos constituídos individualmente e coletivamente.

Análise: Afetiva, Cognitiva e Psicomotora - na sociedade atual, as decisões são tomadas por meio do consenso da maioria, e por mais que não se concorde com elas, são regras que precisam da adesão da população. Aprendendo a se relacionar com o outro, o aluno aprende mecanismos de como se portar perante o posicionamento do outro. Aprender a ser é um processo que se aperfeiçoa constantemente.

Foi possibilitado aos alunos exercerem posições de liderança, bem como posições onde eram dirigidos. Os que exerciam a liderança iam à frente do elástico e os que eram dirigidos ficavam mais atrás. Alguns alunos, durante a atividade queriam apenas ser e não aprender a ser. Houve dois alunos que boicotaram seu grupo, rompendo o elástico. O grupo todo foi punido e os membros que estavam interessados na atividade, criticaram a ação destes dois alunos. Estes dois alunos tiveram que aprender que o modo de ser deles interferiu no modo de ser do grupo. Ou seja, se o aluno concorda ou respeita a decisão do grupo, faz parte

dele, porém se o aluno toma atitudes que o grupo condene, o aluno sofre sanções, até que volte a fazer parte do grupo novamente.

A ação de um interfere nas ações de outras pessoas. A interação depende da reação das pessoas perante a ação realizada. A cada nova ação, existe uma reação, que se apresenta como um novo nível de realidade. A maioria dos membros do grupo se sentiram prejudicados, quando dois de seus membros romperam o elástico e por isso insistiram na colaboração deles. Esse sentimento foi uma nova experiência para o grupo, que até então vinha apresentando um quadro de cooperação. Ao mesmo tempo, para estes dois alunos, a cobrança dos colegas, os colocaram na posição de entender que aquela atitude não havia sido aprovada pelo grupo. O modo de agir do grupo foi uma reação a atitude dos dois alunos. Quando se trabalha em equipe é preciso fazer com que todos colaborem, unindo suas capacidades para alcançar um objetivo comum. Por isso, é importante assegurar que todos do grupo tenham um mesmo objetivo e estejam motivados a isso.

O respeito e a colaboração formaram as bases de todo o processo do jogo caça ao tesouro. O grupo que adotou estes valores se organizou melhor e puderam resolver com mais facilidade e rapidez os desafios propostos. Quando existe um planejamento e uma organização os objetivos se tornam mais fáceis de serem alcançados. A organização representa a lógica do terceiro incluído, um elo entre valores e a relação humana.

O que cada um dos alunos pode fazer pelo seu grupo, está diretamente ligada a complexidade do caça ao tesouro. O grupo dependia das ações individuais, ou seja se o aluno não desse um passo, quando o grupo desejasse, poderia romper o elástico e prejudicar a obtenção do objetivo. Isso tem o seguinte sentido: se cada um não fizer a sua parte nada se consegue no coletivo. Os alunos precisavam ficar atentos às necessidades do grupo, entender os propósitos e executar ações motoras correspondentes.

Conclusão

Observou-se que as primícias transdisciplinares estiveram presentes em todas as etapas do jogo, porém não com ordem definida, ou seja, primeiro o aluno aprendeu a conhecer, depois a fazer, posteriormente a conviver em conjunto e por último a ser. Percebeu-se que em quase todos, senão todos os aspectos observados houve afluência das primícias, ou seja, ao mesmo tempo em que o aluno estava aprendendo a viver em conjunto ele estava aprendendo a ser e ao mesmo tempo em que estava aprendendo a conhecer estava aprendendo a fazer e

assim por diante.

A transdisciplinariedade mostrou-se satisfatoriamente importante na possibilidade de promover o desenvolvimento integral do aluno, pois no que fora observado, as situações proporcionaram aos alunos interagirem com si mesmos, uns com os outros, com os objetos e com o meio em que vivem, de maneira a exercitar os aspectos cognitivos, motores, sociais e afetivos, alcançando uma compreensão do mundo ao mesmo tempo, que viabilizam o seu próprio desenvolvimento.

O papel do professor é fundamental na formação do aluno. Instigar os discentes a alcançarem outros níveis de realidade, além do visivelmente observado, bem como, construir novas estruturas de conhecimento, através da potencialização das capacidades humanas, torna-o corresponsável pela construção do sujeito - cidadão capaz de compreender e atuar em sociedade.

É importante ressaltar, que nenhum professor deva minimizar a importância dos conteúdos, de cada disciplina, mas, a partir deles, gerar meios de transcender e potencializar o conhecimento. A partir disso, sugere-se que sejam realizadas novas pesquisas tendo como eixo as primícias transdisciplinares aplicadas as aulas de Educação Física. Faz-se necessário o delineamento de novos estudos, objetivando extrair a visão dos alunos em relação à experiência transdisciplinar, pois apesar dessa pesquisa apontar contribuições fundamentais, para o ensino e para a constituição dos sujeitos, ela foi baseada na observação da pesquisadora, que pode não ter conseguido abarcar toda a dimensão do fenômeno estudado. No entanto, isso não desmerece a análise produzida, pois toda tentativa de melhorar e ampliar as formas de construção do conhecimento, desde que respeitado os princípios éticos, tem sua validade na contribuição para a constituição do ser humano.

Referências

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.

DELORS, Jacques & et. al. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 9. ed. Brasília: Cortez, 2004.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. SP: Scipione. 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1992.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8ed. Tradução de Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinariedade**. 3. Ed. Tradução de Lúcia Pereira de Souza. São Paulo: TRIOM, 1999.